



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA**

**EXTENSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES  
DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA

**EXTENSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES  
DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Mídias e Educação

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Lúcia Serafim

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Maria de Oliveira.

Extensão em tempo de pandemia por Covid-19[manuscrito]: relato de experiência no projeto multiletramentos com interfaces digitais na formação docente / Maria de Oliveira Pereira. - 2022.

34 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Projeto de extensão. 2. Multiletramento. 3. Formação de professor. I. Título

21. ed. CDD 370

MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA

EXTENSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES  
DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do curso de  
Licenciatura em Pedagogia/Departamento  
de Educação da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduada em  
Pedagogia.

Área de concentração: Mídias e Educação

Aprovada em: 01 / 12 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Me. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Me. Maria das Graças Ferreira de Lima e  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, aos meus pais, ao meu noivo e aos meus irmãos, que foram minha fortaleza durante o curso.

DEDICO.

Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. (FREIRE, 2002, p. 31).

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEDUC	Centro de Educação
CTIC	Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SELIMEL	Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna, Estrangeira e Literaturas
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	09
2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM CONTEXTO PANDÊMICO.....	09
2.1	Ensino remoto, tecnologias e mídias digitais .....	11
2.2	<i>Formação do professor com tecnologias e multiletramentos.....</i>	13
3	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEPB.....	14
4	TRAJETO METODOLÓGICO DO ESTUDO.....	15
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE” .....	17
5.1	Trajetória no Projeto: o antes e o durante a pandemia por Covid- 19 .....	17
5.2	Acompanhamento dos professores .....	21
5.3	Contribuições do projeto em minha vida pessoal e profissional ....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
	REFERÊNCIAS .....	29
	AGRADECIMENTOS .....	31

## **EXTENSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

### **EXTENSION DURING THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT IN THE MULTILETRATIONS PROJECT WITH DIGITAL INTERFACES IN TEACHER TRAINING**

Maria de Oliveira Pereira<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo configura um relato de experiência no projeto de extensão “Multiletramentos e Interfaces Digitais na Formação Docente”, aprovado pelo Departamento de Educação, pelo Centro de Educação (CEDUC) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cota 2020-2021, no período pandêmico por Covid-19 do ano de 2020. Este pode ser definido como uma ação voltada para investir na formação continuada de docentes da Educação Básica da Paraíba, em espaços de formação e reflexão que articulem os conteúdos epistemológicos e metodológicos advindos do potencial das tecnologias digitais e da internet em práticas didáticas multimodais. Este estudo tem em vista assinalar a questão de como a extensão universitária contribui para a formação do estudante pedagogo no seu papel junto à comunidade atendida. O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar a experiência dentro do projeto de extensão “Multiletramentos com Interfaces Digitais na Formação Docente”, que insere formação tecnológica na aprendizagem do aluno extensionista para poder atuar, em conjunto com a professora coordenadora, junto ao público-alvo, docentes da Educação Básica, frente à ampla ascensão das interfaces digitais, desenvolvendo práticas multiletradas. Como objetivos específicos, apresentamos os seguintes: (1) delinear a trajetória enquanto extensionista bolsista; (2) relatar como foi participar efetivamente de um projeto junto a professores em formação continuada; e, por fim, (3) evidenciar quais foram as contribuições do projeto de extensão na vida pessoal e profissional da extensionista. Para alcançar o objetivo, o trajeto metodológico do presente estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com objetivo descritivo. Dessa forma, o texto foi estruturado em duas partes, as quais podem ser denominadas de teórica e prática, em que a primeira faz um aparato referencial sobre formação continuada, ensino remoto, formação do professor com tecnologias e multiletramentos e extensão universitária na UEPB, embasando-se em autores como Nóvoa (2020); Moreira e Schlemmer (2020); Rojo e Moura (2012); Tardif (2011); Moran (2007) e Freire (2002 e 1997). A segunda, por sua vez, apresenta o relato de experiência no âmbito do projeto, elencando o início da trajetória e as contribuições dele, que fomentou na formação da estudante bolsista.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail Institucional: [maria.oliveira.pereira@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.oliveira.pereira@aluno.uepb.edu.br). E-mail Pessoal: [mariapoliveira04@gmail.com](mailto:mariapoliveira04@gmail.com).

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Multiletramentos. Formação do Professor.

## **ABSTRACT**

This article configures an experience report in the extension project “Multiliteracies and Digital Interfaces in Teacher Training”, approved by the Department of Education, by the Education Center (CEDUC) and by the Pro-Rector of Extension (PROEX) of the State University of Paraíba (UEPB), quota 2020-2021, in the pandemic period due to Covid-19 in the year 2020. This can be defined as an action aimed at investing in the continued training of teachers of Basic Education in Paraíba, in spaces for training and reflection that articulate the epistemological and methodological contents arising from the potential of digital technologies and the internet in multimodal teaching practices. This study aims to highlight the question of how university extension contributes to the formation of the student pedagogue in his role in the community served.

The general objective of this work is to describe and analyze the experience within the extension project “Multiliteracies with Digital Interfaces in Teacher Training”, which inserts technological training in the learning of the extensionist student to be able to act, together with the coordinating teacher, with the public- target, Basic Education teachers, in view of the wide rise of digital interfaces, developing multiliterate practices. As specific objectives, we present the following: (1) outline the trajectory as an extensionist on a scholarship; (2) report how it was to participate effectively in a project with teachers in continuing education; and, finally, (3) to show what were the contributions of the extension project in the personal and professional life of the extension worker.

In this way, the text was structured in two parts, which can be called theoretical and practical, in which the first makes a referential apparatus on continuing education, remote teaching, teacher training with technologies and multiliteracies and university extension at UEPB, basing based on authors such as Nóvoa (2020); Moreira and Schlemmer (2020); Rojo and Moura (2012); Tardif (2011); Moran (2007) and Freire (2002 and 1997). The second, in turn, presents the experience report within the scope of the project, listing the beginning of the trajectory and its contributions, which it fostered in the training of the scholarship student.

**Keywords:** Extension Project. Multiliteracies. Teacher Training.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os anos de 2020 e 2021 estarão marcados, na história da humanidade, como anos de muita resiliência, pois passamos por uma pandemia que vitimou milhares de pessoas por todo o mundo, através do coronavírus, vírus altamente infeccioso, que causa a doença Covid-19. A contaminação iniciou-se na China, em 2019, e rapidamente chegou a outros países, infectando e levando muitas pessoas à morte, sendo necessária uma quarentena para tentar conter uma maior propagação do vírus. Comércio, igrejas e escolas foram fechados, sem nenhuma expectativa de retorno. Nesse cenário, a introdução das tecnologias configurou-se como um meio para um retorno alternativo das variadas atividades, incluindo a da educação.

No entanto, o assunto sobre tecnologias na educação não é de hoje, e cada vez mais vem ganhando espaço no contexto atual, que é caracterizado por uma multiplicidade cultural das sociedades que se comunicam e expressam-se por meios

multissemióticos, ou seja, textos com múltiplas linguagens, como fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades. Para considerar essas múltiplas linguagens e as multiplicidades culturais, foi criado o termo “multiletramentos”, que, segundo Rojo e Moura (2012), são pautados em três importantes características: “a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

Isso posto, este trabalho de conclusão de curso apresenta um relato de experiência no Projeto de Extensão Multiletramentos e Interfaces Digitais na Formação Docente, cota 2020-2021, cadastrado na área de educação e coordenado pela Professora Mestra Maria Lúcia Serafim, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Conforme texto da proposta apresentada a UEPB, este pode ser definido como um projeto voltado para investir na formação continuada de docentes da Educação Básica na Paraíba, em espaços de formação e reflexão que articulem os conteúdos epistemológicos e metodológicos advindos do potencial das tecnologias digitais e da *internet* em práticas didáticas multimodais<sup>2</sup>.

O projeto existe desde o ano de 2011, assumindo o desafio de levar para professores da Educação Básica o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas. Ele recebeu ainda mais notoriedade, no contexto social, por encampar, em tempo pandêmico, orientação aos docentes com metodologias que foram utilizadas, no ensino remoto, durante a pandemia por Covid-19.

Nessa perspectiva, buscamos assinalar a questão: Qual a importância para o aluno em participar de uma extensão universitária? Para responder a essa pergunta, tem-se como objetivo geral do estudo descrever e analisar a experiência dentro do projeto de extensão “Multiletramentos com Interfaces Digitais na Formação Docente”, que insere formação tecnológica na aprendizagem do aluno extensionista para poder atuar, em conjunto com a professora coordenadora, junto ao público-alvo, docentes da Educação Básica, frente à ampla ascensão das interfaces digitais, desenvolvendo práticas multiletradas. Como objetivos específicos, apresentamos os seguintes: (1) delinear a trajetória enquanto extensionista bolsista; (2) relatar como foi participar efetivamente de um projeto junto a professores em formação continuada; e, por fim, (3) evidenciar quais foram as contribuições do projeto de extensão na vida pessoal e profissional da extensionista.

Acredita-se que um projeto de extensão dessa natureza tem sua relevância na vida da comunidade atendida e na do estudante extensionista e o faz galgar caminhos desconhecidos e desafiadores, sobretudo, em um contexto atípico, contribuindo para sua práxis pedagógica futura.

Dessa forma, o presente artigo foi estruturado em duas partes. A primeira faz um aparato da biografia abarca as seções 1, 2 3 e 4, sobre formação continuada, ensino remoto, formação do professor com tecnologias e multiletramentos e extensão universitária na UEPB, bebendo na fonte de autores como Nóvoa (2020); Moreira e Schlemmer (2020); Rojo e Moura (2012); Tardif (2011); Moran (2007) e Freire (2002 e 1997), e a segunda, abarca a seção 05, se refere ao relato de experiência vivenciado pela estudante bolsista dentro do projeto, desde o início da trajetória até as contribuições dele em sua vida.

## 2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM CONTEXTO PANDÊMICO

---

<sup>2</sup> Ou seja, práticas que utilizam leitura, escrita, áudio, vídeo, dentre outros.

Pode-se dizer que o professor é um eterno estudioso, e, como tal, a busca por novos conhecimentos deve ser constante. Tendo em vista que a formação inicial de docentes, muitas vezes, não consegue suprir todas as necessidades cotidianas da sala de aula, a formação continuada configura-se como um importante meio para o aprimoramento de suas práticas, levando-o a refletir sobre quais as melhores formas para o desenvolvimento do processo educacional de seus alunos. Segundo Freire (1997),

A responsabilidade, ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p.28).

Como visto, Freire (1997) enfatiza a importância da capacitação e da formação continuada na trajetória do educador e o quanto o ato de ensinar é algo importante e sério, que não deve ser desenvolvido de qualquer modo. Somente assim, ele poderá repensar sua prática de forma crítica.

Contudo, nos anos de 2020 e 2021, a educação sofreu um grande impacto com a pandemia por Covid-19, e a realidade foi completamente modificada. Nesse contexto, a formação continuada de professores em tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) firma-se como indispensável na promoção do uso desses aportes nas práticas pedagógicas. Tais conhecimentos deveriam ser postos em prática de forma imediata.

Conforme Tardif (2011, p. 18), o professor possui diversos saberes: “o saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.

Isso ficou comprovado, nesse tempo pandêmico, uma vez que os docentes tiveram que ressignificar suas práticas. Sobre isso, Serafim, Xavier e Souza (2022) refletem:

[...] desse contexto de calamidade e urgência se apresentou, imperativamente a alternativa do Ensino Remoto Emergencial com a presença maciça das Tecnologias da Informação e da Comunicação para que, em tese, a educação, assim como tantas outras áreas do trabalho e vivência humana, não fosse privada e paralisada das mediações necessárias. (SERAFIM; XAVIER; SOUZA, 2022, p. 108).

Dessa forma, além dos conhecimentos de conteúdos disciplinares, os professores tiveram de se apropriar de novas habilidades, como utilizar computador *Desktop*, *Notebook* ou *Smartphone* para criar salas de videoconferência, saber entrar e sair dos aplicativos e programas, como interagir, se posicionar frente a uma câmera, falar ou fazer silêncio, comunicar-se através do *chat*, criar e apresentar slides e vídeos, ou seja, realizar todo o seu trabalho no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os educadores tiveram de se reinventar para atender às necessidades atuais, uma vez que o ambiente gerado pela pandemia apresentou a formação continuada como uma forma de elencar reflexões que vão muito além do aperfeiçoamento de conhecimentos.

Destarte, os docentes precisaram, em curto espaço de tempo, se apropriar dos saberes e das práticas no que diz respeito ao digital. Diante das mais correntes dificuldades, tiveram de adentrar em alguns e aprofundar em outros a vivência didática em cenários tecnológicos, em diferentes espaços, para delinear “programas e projetos educativos e outras ações e inovações” (KENSKI, 2013, p. 77). Tal ação teve em vista uma ruptura com os ensinamentos tradicionais, dando espaço ao que ficou conhecido, na pandemia, como ensino remoto, ou seja, as aulas, a partir de então, passariam a ser online e deveriam ser realizadas sem utilizar a tecnologia pela tecnologia, mas sim criativamente, levando os alunos a aprender de forma interativa, significativa e reflexiva, uma tarefa que não seria nada fácil, como refletiremos a seguir.

## 2.1 Ensino remoto, tecnologias e mídias digitais

As tecnologias e as mídias digitais agrupam conteúdos de comunicação e utilizam a *internet* como veículo de distribuição. Elas tornaram-se, de certa forma, essenciais para a sociedade contemporânea, pois as informações que antes demoravam dias ou horas para se popularizar hoje são propagadas em instantes. Assim, essas tecnologias trazem inovações constantemente para os diversos setores, e com a educação não seria diferente. Utilizá-las como aliadas do trabalho pedagógico pode deixar os alunos mais participativos e dar-lhes uma liberdade para expressar suas opiniões sobre diferentes assuntos, além de adentrar no universo que, para eles, é atrativo. No entanto, esse trabalho deve ser feito com cautela, como Moran (2007) nos alerta:

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo. (MORAN, 2007, p. 90).

Devido à pandemia por Covid-19, não houve um tempo de preparação para que as tecnologias digitais fossem bem trabalhadas, trazendo para a educação grandes desafios. Os professores que estavam adaptados somente ao ensino tradicional foram os que sentiram mais o impacto do distanciamento social. Seria necessário aderir rapidamente ao ensino remoto<sup>3</sup>, ou seja,

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no

---

<sup>3</sup> Uma alternativa para garantir o direito à educação dos estudantes brasileiros, utilizando as tecnologias digitais e a *internet* como mediadoras, foi instituída, primeiramente, na rede privada e, em seguida, na rede pública, com a Portaria n.º 343 de 17 de março de 2020, homologada pelo Ministério da Educação em 29 de Maio de 2020.

qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Entretanto, nada disso foi fácil, uma vez que nem todos estavam habituados com o uso de tecnologias como *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros serviços de videoconferência que foram utilizados como recursos primordiais para esse modelo de ensino. Além disso, grande parte dos problemas encontrados teve origem muito antes da pandemia, com a falta de cursos de formação que adentrem no universo das tecnologias e das mídias digitais, de forma articulada com a prática pedagógica. Isso fez com que alguns dos docentes que tentavam tal articulação acabassem por desenvolver atividades desconexas das vivenciadas em sala de aula, pois “o uso de um recurso educacional, por si só, não pode ser considerado o único fator de sucesso ou fracasso de uma atividade” (PINHEIRO; SERUFFO; PIRES, 2019, p. 261). O que faz a diferença são os objetivos a serem alcançados, que devem estar ajustados desde a concepção até à concretização da atividade.

Por isso, a importância de repensar as práticas pedagógicas, uma vez que a *internet* nos abre um leque de possibilidades a serem trabalhadas. Os educadores poderiam trabalhar, nesse contexto, os multiletramentos, que envolvem textos, vídeos, músicas, entre outros, desde que fossem abordados de forma significativa e levassem os alunos a descobrir e fazer novas conexões, relacionando-os à sua vida, ao seu cotidiano. Além disso, auxiliando-os a despertar um olhar crítico e reflexivo, como defende Freire (1997), fugindo de uma educação bancária, em que o aluno é mero espectador.

Diante desse novo contexto e dos novos modos de ensinar e aprender, a criatividade é um fator primordial para os professores atingirem os objetivos propostos para o ensino remoto, além de estarem abertos para aceitar que as mudanças, apesar de bruscas, trouxeram muitos benefícios que, talvez em tempos “normais”, pela falta de políticas públicas que fomentem essa formação, não seriam possíveis. Acerca disso, Nóvoa (2020) nos dá três indicações para pensarmos sobre o futuro:

Primeiro – Não transformar a “anormalidade” da presente crise em normalidade, isto é, não pensar que o futuro da escola passa pelo retraimento ou clausura em espaços domésticos ou privados, através de um uso extensivo da “aprendizagem a distância”. Uma orientação deste tipo acentuaria as tendências para considerar os alunos como consumidores/clientes, bem como as lógicas de mercantilização ou comercialização, pondo em causa a educação como um bem público. O pior da crise pode mesmo ser o pós-crise.

Segundo – Compreender que, depois da crise, os espaços-tempos escolares devem ser reorganizados, construindo novos ambientes colectivos [sic] de aprendizagem (novos ambientes educativos), que sejam também capazes de valorizar a *capilaridade*, isto é, a existência de possibilidades educativas em muitos outros espaços de cultura, de conhecimento e de criação. A inclusão, a diversidade e a cooperação são marcas centrais da metamorfose da escola.

Terceiro – Repensar as bases do currículo, concentrando a atenção nas linguagens (a capacidade de ler e interpretar as diferentes realidades), no conhecimento sobre o conhecimento (a capacidade de distinguir e interpretar a abundância de dados e informações) e na inteligência do

mundo (a capacidade de interligar, de compreender, os grandes temas da humanidade). Os 17 Objectivos [sic] do Desenvolvimento Sustentável poderiam ser pensados como fontes do currículo. (NÓVOA, 2020, p. 9, grifo do autor).

Os apontamentos trazidos por Nóvoa (2020) nos fornecem três dados importantes: o primeiro e o segundo dizem respeito aos espaços de aprendizagem, os quais não devem reforçar uma prática instrucionista, mas que valorizem as diversas alternativas de aprendizados em diferentes espaços, e o terceiro aborda o que apresentamos no próximo tópico, quando da ressignificação do currículo para atender às diversas linguagens existentes.

## 2.2 Formação do professor com tecnologias e multiletramentos

Embora as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) estejam presentes diariamente em nosso contexto e nas instituições de ensino, seja de forma direta ou indireta, o mundo não estava preparado econômica, social e, sobretudo, educacionalmente para uma pandemia. Conforme já mencionado, ainda eram poucos os professores com alguma formação em tecnologias antes de sermos postos em uma realidade remota. Diante disso, foi necessária uma rápida ação dos professores para poderem migrar para a modalidade remota.

Para que as aulas fossem desenvolvidas nessa nova realidade de maneira efetiva, tudo deveria ter sido iniciado no processo de formação do educador, ou seja, bem antes da pandemia, com a introdução deste no universo das TDICs. Nesse sentido, Lopes (2020) aponta alguns caminhos pensados por Moran ainda em 1999, os quais consistem em quatro passos que orientam como deveria se desdobrar essa formação.

Em primeiro lugar, vem a organização para manipulação do computador e da *internet* pelos educadores. Estes deveriam ter espaços adequados e máquinas a seu dispor. Em segundo lugar, deveria haver o conhecimento sobre a máquina em si, primeiro seu *hardware* e, em seguida, seu *software*, ou seja, a *internet* e seus recursos. Em terceiro lugar, e digamos que de suma importância, seria a utilização de tudo o que foi apresentado anteriormente de forma pedagógica. Em quarto e último lugar, os professores deveriam escolher uma turma para desenvolver um projeto a partir da *internet* (LOPES, 2020). Somente após esses passos é que os educadores poderiam estar preparados para um trabalho significativo com tecnologias e mídias digitais, bem como para a realidade do ensino remoto.

Além desses passos, podemos destacar a importância de um trabalho pedagógico à luz dos multiletramentos digitais. Segundo Rojo e Moura (2012),

trabalhar com Multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das **culturas** de referência do alunado (popular, local, de massa) e de **gêneros**, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados (...) ou desvalorizados (...). (ROJO; MOURA, 2012, p. 8, grifos meus).

Com efeito, esse trabalho formativo, segundo a autora, vai muito além do uso da tecnologia, pela tecnologia. Ele parte da valorização da *multiculturalidade* dos

povos, presentes na sociedade e na própria sala de aula, e através dela chega-se à *multimodalidade*, que diz respeito à variedade de produções (textuais, linguística, midiática, etc) que esses povos [alunos] carregam.

Dessa forma, podemos perceber a importância de uma boa formação tecnológica, que envolva as tecnologias digitais como parte relevante das tecnologias contemporâneas. Uma formação que se tornou imperativa para se responder aos desafios, no contexto pandêmico enfrentado, principalmente nos anos de 2020 e 2021.

Diante de tudo que foi apresentado até aqui, pode-se perceber que essa discussão não é de hoje. Desde o século passado, somos convocados por diversos autores para a inserção de tecnologias na educação. Vale lembrar que o uso de TDICs no ensino não possui um fim em si mesmo, pois elas são um meio para levar até os alunos uma aprendizagem significativa e reflexiva. Entretanto, para que ela ocorra, em primeiro lugar, os professores devem ressignificar suas posturas, dando espaço para uma educação mediada pela tecnologia, tendo em vista que o alunado também mudou, uma vez que ele faz parte de uma sociedade globalizada que está em constante transformação e evolução. O que antes funcionava, hoje pode não trazer mais significado na aprendizagem dessa nova geração.

### 3 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UEPB

A extensão universitária representa um dos três pilares do conhecimento acadêmico, gerando um ciclo de aprendizagem mútua entre docentes e discentes universitários e a comunidade atendida. Tudo acontece a partir de um planejamento e da produção por parte dos educadores, da apresentação de um projeto, que será avaliado pelo departamento do qual faz parte, da divulgação de editais, de processo seletivo para monitores e/ou bolsistas, até por fim, e muito importante, o atendimento do público-alvo.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o órgão responsável pela extensão é a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)<sup>4</sup>, que tem como referencial o Plano Nacional de Extensão, de 1999, e segue as definições de Corrêa (2007), que afirma: “A Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (CORRÊA, 2007, p. 17 apud PROEX-UEPB). Nesse sentido, a unidade desenvolve Programas, Projetos, Cursos e Minicursos de Extensão, Eventos, Prestação de Serviços, Produção e Publicação, nas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Durante a pandemia, todas as atividades tiveram que ser paralisadas, porém alguns cursos/projetos de extensão deram continuidade, por meio das mídias digitais, a exemplo do projeto de extensão “Multiletramentos com interfaces digitais na formação docente”, coordenado pela Professora Maria Lúcia Serafim, vinculado ao Departamento de Educação, ao Centro de Educação, ao curso de Pedagogia e a PROEX campus I – Campina Grande. A iniciativa disponibilizou cursos online por intermédio do *Google Meet*, com acompanhamento via *WhatsApp*, para professores da Educação Básica de toda a Paraíba e estendido a professores do *campus I* da

---

<sup>4</sup> Texto escrito com base em pesquisa no portal da UEPB. Disponível em: <https://uepb.edu.br/proex/inicio/#:~:text=A%20Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20%C3%A9%20um,CORR%C3%8AA%2C%202007%2C%2017>. Acesso em: 04-11-21.

UEPB, em 2020 e 2021, realizando ainda *lives* através do *Instagram*, abordando as possibilidades de se trabalhar com interfaces digitais nesse contexto. Para isso, o projeto criou um perfil<sup>5</sup> no mesmo aplicativo, na qual são compartilhadas indicações de interfaces, links de sites, vídeos, livros, textos e filmes que discutem temáticas relevantes sobre o ensino, a partir das tecnologias.

Isso significou que o projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) continuou levando aprendizagens e reflexões sobre o ensino mediado por TDICs. Além desse, podemos acompanhar, no site da instituição, projetos assistenciais, como “Mobilização, inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: uma experiência necessária”, vinculado ao campus II – João Pessoa, o qual buscou parcerias com diversas empresas e fez doações de álcool, máscaras, cestas básicas, kits de higiene, dentre outros, a pessoas em situação de vulnerabilidade, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande (PROEX-UEPB, 2020)<sup>6</sup>.

Nesse contexto, é preciso reconhecer o real valor da extensão, como expresso por Luciana Castro (2004):

Temos que compreender criticamente e assumir que podemos fazer diferente e este fazer também pode ser valorizado. A universidade é uma das instituições que luta por uma defesa de valores. Chegou a hora de perguntar que valores são estes. Temos que começar a pensar para além do que está estabelecido. Um pensar que leve em consideração o outro. (CASTRO, 2004, p. 12).

Diante do exposto, podemos afirmar com toda convicção que a extensão universitária tem um papel fundamental para a sociedade, pois suas contribuições vão além de um projeto. Mesmo diante de uma realidade que atingiu o mundo, a extensão ergue-se para levar conhecimento e assistência a quem necessita, além de contribuir para a formação acadêmica e humana do corpo estudantil universitário.

#### 4 TRAJETO METODOLÓGICO DO ESTUDO

A fim de atingir os objetivos propostos, o trajeto metodológico do presente estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, pois, segundo Strauss e Corbin (2009), essa abordagem diz respeito a “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” (STRAUSS; CORBIN, 2009, p. 23).

Além disso, essa modalidade de pesquisa possibilita uma aproximação entre o pesquisador e o objeto de estudo, o que ocorre quando se busca conhecer o surgimento de um fenômeno ou relatar uma experiência vivida. É o caso deste estudo, que também é de cunho exploratório, com objetivo descritivo, alinhado com Marconi e Lakatos (2003), ao afirmarem que os

<sup>5</sup> Informações sobre a página do projeto “Multiletramentos com interfaces digitais na formação docente” estão disponíveis em: [https://www.instagram.com/let\\_digital/](https://www.instagram.com/let_digital/). Acesso em: 04-11-21.

<sup>6</sup> Informações sobre o projeto “Mobilização, inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: uma experiência necessária” estão disponíveis em: [https://uepb.edu.br/projeto-de-extensao-da-uepb-presta-assistencia-a-populacao-vulneravel-da-paraiba-durante-pandemia/#:~:text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%20da%20pandemia,diversas%20a%C3%A7%C3%B5es%20para%20prestar%20assist%C3%A2ncia](https://uepb.edu.br/projeto-de-extensao-da-uepb-presta-assistencia-a-populacao-vulneravel-da-paraiba-durante-pandemia/#:~:text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%20da%20pandemia,diversas%20a%C3%A7%C3%B5es%20para%20prestar%20assist%C3%A2ncia.). Acesso em: 04-11-21

estudos exploratório-descritivos combinados – são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 188).

Ainda de acordo com tais conceitos, o presente trabalho é do tipo relato de experiência, no qual descrevo minhas vivências enquanto extensionista bolsista dentro do projeto de extensão “Multiletramentos com interfaces digitais na formação docente”, sob a orientação da professora Mestra Maria Lúcia Serafim, do *Campus I* da UEPB, no qual dividi responsabilidades, desde algumas ações de planejamento e atuação no desenvolvimento, até mesmo de atividades de avaliação. Todo o processo foi desenvolvido dentro da concepção construcionista, no qual cada participante inscrito era agente ativo das aprendizagens.

Tendo em vista o uso da tecnologia e suas interfaces, esse tema tem grande relevância na atualidade, ainda mais, diante da necessidade do ensino remoto emergencial, durante a pandemia por Covid-19, desde março de 2020. Tal ambiente fez docentes de todo o mundo repensar suas práticas, adequando-as a essa modalidade de ensino.

Considero importante destacar, para melhor linkar minha história com o que relato no tópico 5 – Relato de Experiência no Projeto de Extensão “Multiletramentos com Interfaces Digitais na Formação Docente” –, que o projeto viveu seu período presencial, nos anos de 2018 a 2019, tendo como público-alvo docentes da Educação Básica de toda a Paraíba e do *campus I* da UEPB. Já no ano de 2020, ainda na insegurança cruel, causada pela pandemia e com o afastamento social sendo decretado pela Organização Mundial da Saúde e pelas diretrizes do Estado da Paraíba e da UEPB, conseguiu-se trabalhar apenas no segundo semestre, voltado também a atender os docentes da Educação Básica e da Universidade Estadual da Paraíba.

Durante o ano de 2021, o projeto foi executado nos meses de agosto a novembro, em etapas de inscrição, planejamento, execução e avaliação, com um total de 50 horas, das quais 30 foram diretamente para a execução do curso-oficina para os docentes inscritos na oferta de 40 vagas. No final do processo, foi conferida certificação aos cursistas.

Desse modo, o projeto teve como objetivo, investir na efetivação de espaços de formação e reflexão que articulem os conteúdos epistemológicos e metodológicos advindos do potencial das tecnologias digitais e da *internet* em práticas didáticas multimodais, dessa vez tendo como público-alvo docentes que atuam na Educação Básica.

As atividades ocorreram semanalmente, de forma síncrona por via remota, por meio do *Google Meet* e com orientação assíncrona, pelo *WhatsApp*<sup>7</sup> e pelo *Instagram*, devido à recomendação para o distanciamento social. Ofertaram-se Curso-Oficina, palestras, uso e aplicação do *WhatsApp* e *Instagram* e outros meios digitais para que os docentes acessassem às possibilidades tecnológicas em suas

---

<sup>7</sup> O *WhatsApp* trata-se de um aplicativo criado para dispositivos móveis e disponível para o mundo digital. Esse aplicativo possibilita uma forma de comunicação dinâmica e interativa e pode ser utilizado para mediar a educação, visto que possibilita a escrita e a leitura de textos os quais são multimodais (escrita, imagens, sons, vídeos). Por esse dinamismo e caráter inovador do supracitado aplicativo, alguns trabalhos de pesquisa vêm sendo realizados com ele no sentido de utilizá-lo como ferramenta pedagógica de auxílio ao professor (ANDRADE, 2016, p. 69, grifo do autor).

variadas interfaces e, assim, dialogassem com a inter-relação dos aspectos sociais e técnicos da *cibercultura*, em paralelo com as suas práticas pedagógicas.

Para entender a relevância do projeto para a comunidade além dos muros da universidade e para a formação do aluno pedagogo, que busca uma prática dentro das metodologias ativas, o relato está dividido em três partes: a primeira refere-se a minha trajetória dentro do projeto; na segunda parte, relato como foi realizado o acompanhamento dos professores inscritos junto a mim e à professora coordenadora; a terceira parte traz uma reflexão das contribuições desse projeto para mim, de maneira pessoal e enquanto extensionista.

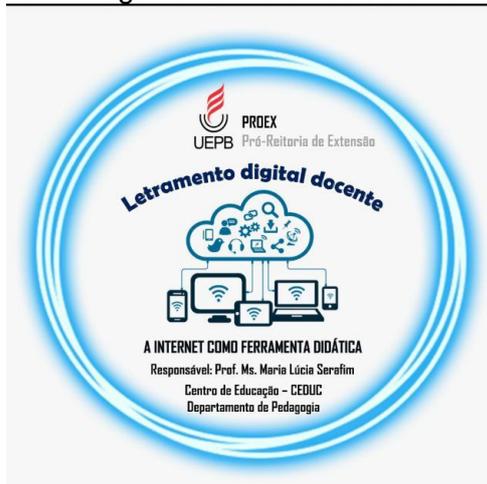
## 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “MULTILETRAMENTOS COM INTERFACES DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE”

### 5.1 Trajetória no projeto: o antes e o durante a pandemia por Covid-19

Ao entrar no projeto, primeiramente como extensionista colaboradora, depois como monitora, pude perceber a extensão como um importante meio de aprofundamento das aprendizagens dentro da universidade. Foi por intermédio dessa experiência que pude constatar o quanto as tecnologias são necessárias no contexto da educação.

A minha história como extensionista bolsista, no projeto de extensão “Multiletramentos com Interfaces Digitais na Formação Docente”, tem início no ano de 2021. Antes de apresentar o relato dessa experiência, acredito que seja importante explicitar como cheguei ao projeto. Conheci a professora coordenadora no componente curricular Didática, ainda no 4º período do curso de Pedagogia, no *campus* I da UEPB. Sua metodologia despertou a minha admiração, mas foi somente no ano de 2018 que me inscrevi em seu projeto. De início, chamava-se “Letramento Digital Docente: A *internet* como ferramenta didática” – LET cota 2018/2019 (Figura 01).

**Figura 01** – Logomarca do curso de extensão LET



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora coordenadora do projeto

As atividades do projeto, por sua vez, aconteceram tanto de forma presencial como online, usando a interface do *Google Classroom*. Elas estavam voltadas para atender professores da Educação Básica de toda a Paraíba e professores do *campus I* da UEPB e aconteciam semanalmente no Laboratório de Informática do Curso de Pedagogia, sala 243, conforme Figura 02.

**Figura 02** – Curso de extensão 2018, na sala 243 (Laboratório de Informática do Curso de Pedagogia)



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora coordenadora do projeto

Entrei para o projeto como colaboradora, o que não queria dizer que não tinha uma responsabilidade. Todas as extensionistas passavam por um período de formação, no qual nos eram apresentadas as plataformas que iríamos, mais tarde, ensinar aos professores inscritos. Primeiramente, tivemos acesso à plataforma do *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*) e suas funções. Nela eram dispostos textos, *sites*, vídeos e *links* para consultas por parte dos participantes. As aprendizagens seguiram com a *WebQuest*, a Computação em nuvem, o *QR Code*, a Sala de Aula Invertida, dentre tantas outras tecnologias digitais da informação e comunicação. Todo o processo de formação se dava dentro da abordagem construtivista, defendida pela professora coordenadora do projeto, pois, assim como Freire (2002), acredita que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p. 21).

Assim, éramos livres para descobrir novas formas de trabalhar com as tecnologias de modo pedagógico. Uma extensionista auxiliava a outra e todas traziam ideias para serem usadas no curso-oficina.

Concluído o projeto da cota anterior, a professora coordenadora submeteu o projeto à cota 2019/2020, com início em 2020. Nessa oportunidade, fui selecionada como extensionista bolsista e, portanto, monitora. Esse foi um ano de muitos desafios, à vista da pandemia por Covid-19, e também de muito aprendizado, pois assim como afirma Nasser (2011),

O monitor deve ter um bom domínio sobre o conteúdo a ser trabalhado, facilitar a compreensão dos conceitos – ir ao particular ao geral ou do geral ao particular; fazer os alunos descobrir a resposta; ajuda-lo [sic] a pensar; estimular a participação de todos. (NASSER, 2011, p. 6).

Nesse sentido, a monitoria a distância tornou-se ainda mais necessária e o acompanhamento tornou-se mais intenso. A ação com os docentes teve início no segundo semestre de 2020, levando em consideração o modelo de ensino remoto. Nela estive à disposição dos professores sempre que solicitavam ajuda. Para isso, além das tecnologias conhecidas, necessitei conhecer as novas, que foram utilizadas para esse contexto; o curso-oficina deixou de ser presencial e online e passou a ser síncrono, no *Google Meet*, e assíncrono, no *Google Classroom*, ou seja, totalmente online.

Para garantir que as atividades funcionassem eficientemente, a UEPB, por intermédio da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), disponibilizou ferramentas do *G Suite for Education*<sup>8</sup> para alunos, professores e funcionários, no qual puderam ser criados os *e-mails* institucionais. Nesse período, o trabalho foi intenso, de pesquisas, formações e muito estudo, para estar pronta para a nova realidade. Foram produzidos novos materiais que serviram de suporte, como slides, indicação de livros, vídeos, sites, canais no *YouTube*, páginas no *Instagram*, enfim, tudo que pudesse ajudar para as aulas remotas, tendo em vista que tudo que era aprendido era executado de forma imediata.

A partir de toda a experiência de 2020, o projeto precisou passar por modificações, considerando as mais variadas formas de linguagens, advindas com o potencial das tecnologias. Ele passou a chamar-se “Multiletramentos com Interfaces Digitais na Formação Docente” – cota 2020/2021, sendo possível levar em consideração as linguagens das múltiplas culturas utilizadas nas mais variadas situações, dessa vez voltado apenas para docentes da Educação Básica de toda a Paraíba.

Continuei na monitoria, e é na experiência do ano de 2021 que este relato está mais focado, com início em agosto e concretização em novembro do ano supracitado. O projeto foi desenvolvido no *Google Meet*, com encontros semanais que tinham duração de três horas-aula, estruturado pela professora Lúcia Serafim, coordenadora, e por mim, monitora, juntas, em reuniões formativas (Figura 03), nas quais desenvolvemos uma ementa que envolvia os eixos planejamento, prática pedagógica, avaliação, metodologia ativa e sala de aula invertida, visando uma apropriação multiletrada dos cursistas envolvidos.

**Figura 03** – Reuniões formativas com professora e extensionistas



Fonte: Arquivo pessoal

<sup>8</sup> CTIC disponibiliza ferramentas do G Suite for Education para alunos, professores e técnicos da UEPB. Disponível em: <https://uepb.edu.br/ctic-disponibiliza-ferramentas-do-g-suite-for-education-para-alunos-professores-e-tecnicos-da-uepb/>. Acesso em: 14-11-22.

Para tanto, eu e a professora dividimos funções, buscamos vários estudos, organizamos e criamos um curso que traria para os cursistas um trabalho significativo a partir das tecnologias digitais da informação e comunicação. Tudo esteve voltado para a concepção construcionista, na qual as tecnologias não tinham um fim em si mesmas, estas eram contextualizadas em conformidade com as vivências e necessidades dos docentes, de acordo com os componentes do ensino fundamental e médio.

A proposta pedagógica desenvolvida compunha-se de abertura, na qual era feito um acolhimento temático incluindo interfaces como vídeos, vinhetas, *gifs*, música, trechos de filmes e lousa interativa. Em seguida, era apresentada a temática, por meio da utilização de slides interativos e criativos, orientando-se a como utilizar na prática e direcionando-se para a aplicação, ou seja, para um exemplo de atividade.

Durante todo o processo, as dúvidas dos cursistas eram esclarecidas através do *chat*. Cada extensionista era responsável por apresentar uma interface digital, tais como o *Anchor*, um aplicativo voltado para a produção de *Podcast*, que se tornou bastante popular no ano passado. Foram apresentados ainda vários canais no *youtube*, o *Spotify*, dentre outros, além do *Canva*, que produz desde imagens para anúncios até folhas de atividade e *slides* criativos. Também foram explicitados produtos do *Google Apps*, como meio de produção de portfólios, e o que foi por mim apresentado, *Padlet*, que abrange, em suas possibilidades, murais, quadros, mapas e linhas do tempo, que podem ser trabalhados nas diversas disciplinas. Para isso, montei um slide criativo apresentando toda a tecnologia; em seguida, na parte prática, apresentei as funções, e, por fim, uma proposta de atividade utilizando-a, conforme a Figura 4.

**Figura 04** – Apresentação do *Padlet* para os professores



Fonte: Arquivo pessoal

Os relatos dos cursistas eram bastante positivos. Pude sanar muitas dúvidas, e, ao final do curso, muitos relataram que o *Padlet* foi muito bem aceito em suas aulas. Tais aprendizagens foram altamente significativas e contribuíram tanto para o letramento digital dos cursistas, quanto para o meu, enquanto futura pedagoga, uma vez que todo professor pode ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006), em uma sociedade cada vez mais integrada à escrita.

Através da minha trajetória dentro do projeto de extensão, pude perceber o quanto esse pilar da universidade é importante. É evidente que nem todos os projetos favorecem tamanha atuação do extensionista, mas esse, em específico, me trouxe tanto aprendizado que talvez eu não consiga mensurá-lo em palavras. O acompanhamento junto aos professores me enriqueceu muito, profissionalmente, visto que a postura construtivista em que o curso foi desenvolvido nos proporcionou uma relação eu-outro (extensionista-cursista) de confiança e troca de experiências.

## 5.2 Acompanhamento dos professores

Para um melhor desenvolvimento dos cursistas, o acompanhamento aos professores inscritos no curso, era uma prioridade, havendo sempre a preocupação com a aprendizagem verdadeira e significativa. Quando o curso se dava de forma presencial, esse acompanhamento era coletivo, com aulas expositivas, nas quais cada participante tinha acesso a um computador, além de poder levar seu próprio *notebook*. Assim, os docentes já produziam suas aulas utilizando as aprendizagens que ali eram desenvolvidas, as quais também eram acompanhados de forma individual, e à medida que dúvidas surgiam, eles poderiam solicitar ajuda. Assim, esse acompanhamento se dava de forma interativa, como nos mostra a Figura 05.

**Figura 05** – Atendimento individual a uma professora cursista



**Fonte:** Arquivo pessoal da professora coordenadora do projeto

Estar ao lado desses professores foi de fundamental importância para minha aprendizagem. Ao passo que eu ia orientando, nesse atendimento na sala, com a professora coordenadora e as colegas extensionistas sobre as interfaces tecnológicas do curso, corroborava-se meu aprendizado, em sala de aula, sobre as práticas dos docentes cursistas em suas turmas, seguindo o que enfatiza Freire (2002):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2002, p. 21).

Assim, em busca de atender às dúvidas dos cursistas, o ensino acontecia de maneira construcionista<sup>9</sup> e sociocultural, em que todos eram sujeitos de aprendizagem e uns iam aprendendo com os outros, em busca de uma construção mútua de novos conhecimentos e novas habilidades.

Esse objetivo foi seguido no segundo semestre de 2020, mesmo com a pandemia por Covid-19, também de forma individual e coletiva. O que mudou foi o espaço em que isso acontecia. Continuamos contando com o pacote *G Suite for Education*, dispondo materiais e atividades e utilizando o mural para comunicados, trocas de experiências, acompanhamento das produções e também para tirar dúvidas, como podemos ver na Figura 06, as alunas tirando dúvidas, postando suas produções e a professora coordenadora deixando um comunicado.

**Figura 06 – Mural do *Google Classroom* (curso 2020)**



Fonte: Arquivo pessoal

No ano de 2021, o aplicativo *WhatsApp* foi o nosso maior aliado, visto que mensagens de texto, áudio e chamadas de vídeo foram muito utilizadas para orientações rápidas sobre como utilizar algumas tecnologias, para verificação do andamento das atividades, dentre outras ações. Isso se deve ao fato de que as tecnologias móveis hoje são muito utilizadas nas mais diversas áreas de nossas vidas, desde pagamentos de contas, até no auxílio das atividades pedagógicas (XAVIER; SERAFIM, 2020).

Sabendo disso, aliamos os trabalhos desenvolvidos, até então, a essa interface, e o resultado foi satisfatório. Com base nisso, foi criado um grupo no *WhatsApp*, intitulado “Let. Digital”, para o acompanhamento coletivo. Nele eram compartilhados textos em PDF, links de sites, videoaulas sobre os temas abordados, materiais produzidos por nós, links para entrada nas chamadas no *Google Meet*, avisos, dentre tantas outras possibilidades que essa interface dispõe. Esse espaço também servia para que eles compartilhassem suas produções.

Abrimos espaço para a voz dos docentes participantes a fim de ilustrar o relato, e, para tal, são denominados por nomes de cores, a exemplo da professora que chamaremos de “Rosa”, que compartilhou uma aula produzida a partir das

<sup>9</sup> Para Seymour Papert (1986), o construcionismo é uma síntese da teoria Piagetiana, no que diz respeito ao desenvolvimento, utilizando a tecnologia para construir uma aprendizagem contextualizada e significativa. (PAPERT, 1986, p.8).

aprendizagens do curso: “Pessoal, compartilho com vocês uma nano aula sobre trilha/leitura de *“Os Três Mosqueteiros”*, de *Alexandre Dumas*, para o *Ensino Fundamental II*. Obrigada Profa. Malu e Maria pelos ensinamentos” (ROSA, grupo do *WhatsApp* Let. Digital, 2021). Nesse sentido, concordo com Xavier e Serafim (2020), ao afirmarem

[...] que para processos de ensino-aprendizagem, o entendimento do *WhatsApp* como um ecossistema comunicativo surte um efeito formativo gerenciador de alternativas didáticas que conduzem professor e alunos a um universo de interação, expandindo sentidos, (in)formando para a construção de saberes. (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 61-62, grifo dos autores).

Assim, o grupo funcionava como um espaço de aprendizagens, informações e comunicações, no qual os participantes podiam interagir e desenvolver novos conhecimentos. Esse espaço estava reservado para as aulas assíncronas, uma vez que as aulas síncronas continuaram no *Google Meet*. Neste, o auxílio aos professores se dava por meio do *chat*. Nele, eu estava sempre atenta às colaborações e às dúvidas que iam surgindo ao longo das três horas de aula. Os partícipes também davam depoimentos das produções que estavam desenvolvendo a partir do curso-oficina, bem como do que estavam aprofundando, ou o que tinha sido uma total novidade, por nunca terem visto antes. Ao final de cada encontro sinalizavam a satisfação de fazerem parte do grupo, deixando comentários como os dos professores que chamaremos de Verde, Lilás e Laranja em alguns dos chats.

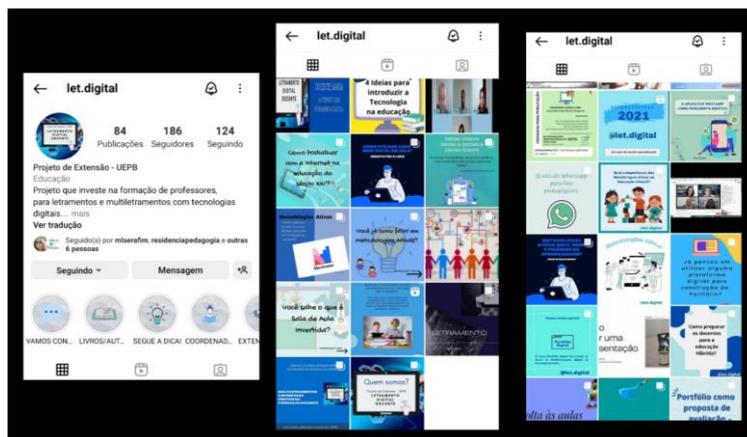
*Parabéns, excelente oficina. Grato.* (Professor Verde)  
*Parabéns, professora e extensionista. Proposta muito interessante!!*  
*Obrigada por compartilhar conosco.* (Professora Lilás)  
*Parabéns e obrigada por compartilhar conosco esse conhecimento. Gostei muito!!!!* (Professora Laranja). (Professores VERDE, LILÁS e LARANJA, chats do curso-oficina, 2021, grifos meus).

A partir desses depoimentos, pude perceber a importância de um auxílio mais próximo, que valoriza a aprendizagem em sua forma mais significativa, configurado também como uma ementa que leva à reflexão e à prática.

Outra interface utilizada foi o *Instagram*. A pedido da professora coordenadora, criou-se uma página, @let.digital<sup>10</sup>, conforme pode ser visualizado na Figura 07, que tinha por objetivo alcançar também os professores e outros públicos que não estavam inscritos no curso, mas que poderiam interessar-se por tais aprendizagens.

**Figura 07** – Mural da página no *Instagram*

<sup>10</sup> <https://www.instagram.com/let.digital/>



Fonte: Arquivo pessoal

Nela desempenhei a função de organizar as postagens, os temas do dia, bem como a parte estética e os destaques, junto às demais extensionistas. Essa interface nos rendeu bons frutos, o que reafirma o declarado por Rodrigo Castro:

O *Instagram* impulsionou o surgimento de outras formas de fotografar, possibilitando uma conversação imagética que se torna, a cada dia, mais fluente, impregnada dos muitos modos de ser desta contemporaneidade. (CASTRO, 2014, p. 15, grifo meu).

Com o uso da referida interface, foi possível também chegar aos jovens. Por meio de uma linguagem contemporânea, eram indicados textos, livros, *e-books*, mídias digitais e uma discussão da temática desenvolvida na aula síncrona com os cursistas, tornando-se, assim, uma forma de estes revisarem o assunto. Com essa experiência, ficou comprovado que tal interface pode proporcionar conhecimento científico, deixando de lado a ideia de que as redes sociais são maléficas no que diz respeito ao conhecimento. Sobre isso, Benite *et al.* (2009) enfatizam que:

A rede social influência [sic] tanto a difusão quanto a propagação do conhecimento que oportuniza o desenvolvimento de inovações por manter canais e fluxos de informação em que a confiança entre atores os aproxima e levam ao compartilhamento de conhecimento detido por eles, modificando-o e ampliando-o. As ligações estabelecidas na rede social acentuam a capacidade de inovação individual e organizacional, capacidade esta que reflete em seus atores promovendo o desenvolvimento local. (BENITE *et al.*, 2009, p. 19).

Outrossim, por intermédio dessa rede social, foi possível promover uma interdisciplinaridade, sobre a qual Fazenda (2008) declara que “as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21). Nessa direção, o projeto preocupou-se também em como os jovens querem aprender, levando os professores cursistas a refletirem sobre a possibilidade de utilizarem o *Instagram* com objetivo pedagógico. Essa abordagem me trouxe uma experiência muito rica, uma vez que o conhecimento foi disponibilizado a todos, (VASCONCELOS, 2007) independentemente de estar inscrito ou não no curso-oficina do projeto.

### 5.3 Contribuições do projeto em minha vida pessoal e profissional

Diante de tudo que foi relatado, é possível perceber que dentro do projeto de extensão “Multiletramentos e Interfaces Digitais na Formação Docente”, eu pude exercitar e ser presença ativa na mediação do aprendizado de outras pessoas, docentes da comunidade, objetivo da extensão ao longo desses dois anos de pandemia.

Portanto, concordo com Ribeiro (2014):

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente.

Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica. (RIBEIRO, 2014, p. 152).

Por meio das tecnologias, cheguei a lugares que não imaginaria. No início dessa jornada, a atitude de entrar no projeto me lapidou pessoal e profissionalmente, pois conhecer novas perspectivas e poder contribuir em um momento em que a incerteza contagiou todo o mundo, foi realmente singular. Cheguei à universidade ainda tão imatura em relação à profissão e às expectativas para o curso, mas, ao conhecer a professora Lúcia Serafim, uma nova expectativa surgiu diante de mim. Sempre carreguei comigo a certeza de que fui uma aluna antes dela e me tornei outra diante de seus ensinamentos, visto que ela apresentou a tecnologia digital como uma possibilidade de crescimento cognitivo.

Ao entrar no projeto de extensão, desenvolvi diversos trabalhos dentro e fora da universidade, tendo em vista atrelar os conhecimentos às minhas aulas de reforço particular, em casa. Também contribuí para a alfabetização de um aluno com dificuldade de concentração, utilizando recursos tecnológicos, como jogos, vídeos e aplicativos, e observando que estes despertavam seu interesse, levando em consideração os estudos de Vygotsky (1984) que atesta que

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1984, p. 61).

Partindo desse pressuposto, compreendi que a criança em questão tinha profundo interesse pelo meio virtual, e foi através disso que pude ajudá-lo e alfabetizá-lo de forma interdisciplinar e de maneira satisfatória. A partir de então, percebi que a tecnologia é realmente aliada da educação.

Nos anos que seguiram, foram muitas as contribuições do projeto em minha vida, bem como para o meu currículo, das quais posso destacar como produções científicas a apresentação de comunicação oral e um artigo para os anais do XII Seminário Nacional sobre o Ensino de Língua Materna, Estrangeira e Literaturas (SELIMEL).

Destaco, além disso, que antes de iniciarmos os encontros do curso-oficina, no ano de 2021, auxiliei a professora coordenadora em vários cursos durante a

paralisação das aulas presenciais, através do *Google Meet*, para professores da nossa universidade que não tinham ainda o domínio necessário das tecnologias para o ensino remoto, dentro da programação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Os cursos ofertados abrangeram o *Google Classroom*, o *Google Forms*, dentre outras interfaces, em toda a UEPB.

Os cursos atenderam docentes das diversas licenciaturas. Além destas, também representei a professora coordenadora, na ministração de um minicurso para professores da Rede Municipal de Ensino de São Vicente do Seridó–PB, conforme Figura 08, utilizando o *Google Meet*. Abordando a “Utilização do *Google Forms*”, o minicurso contou com a participação de 59 professores, com carga horária de 2 (duas) horas.

**Figura 08** – Final do minicurso em São Vicente do Seridó



Fonte: Arquivo pessoal

Com essa experiência, posso destacar a relação de confiança entre mim e a professora coordenadora, diferentemente dos cursos-oficinas do projeto. Neste, eu não a representaria em sua presença, mas em sua ausência.

A partir desse minicurso, fui convidada pela Secretaria de Educação de Olivedos – PB para ministrar o minicurso de forma remunerada, com o tema “Utilizando o *Google Classroom* e o *Google Meet* em aulas remotas” (Figura 09). O público-alvo foram os professores do Ensino Fundamental II do Colégio Municipal Monsenhor Stanislau. Foi um momento rico, em que os participantes foram muito atuantes, tiraram muitas dúvidas e declararam que as aprendizagens foram significativas.

**Figura 09** – Convite para o minicurso



**Fonte:** Secretaria de Educação de Olivedos-PB

Por fim, e não menos importante, o projeto me oportunizou a participação e a publicação de um trabalho em texto e em vídeo na V Semana de Extensão da UEPB (SEMEX), conforme apresentado na Figura 10.

**Figura 10** – Trechos do vídeo apresentado na V SEMEX<sup>11</sup>



**Fonte:** Arquivo Pessoal

Com essa produção, recebi o prêmio Paulo Freire de segundo melhor vídeo do *Campus I* da UEPB, na categoria Educação, como mostra a Figura 11.

**Figura 11** – Print do vídeo no momento do anúncio da premiação



**Fonte:** Canal do Youtube Rede UEPB<sup>12</sup>

Diante de tantas contribuições, me orgulho de olhar para a minha trajetória e reconhecer que a extensão tem um papel muito importante na vida de um aluno universitário – na minha vida. Ela me fez despertar um olhar mais aguçado e comprometido para a relação entre ensino e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, fazendo-me gerar novas apropriações de saberes diante dos

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CSntwB-loDr/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

<sup>12</sup> Vídeo completo disponível em: <https://youtu.be/taiA1TxZ3YA>.

Trecho do anúncio disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CSiC380Bmjk/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.

conteúdos digitais e dos recursos tecnológicos em uma sociedade cada vez mais multiletrada.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de historicamente estar em um patamar de menor valorização em relação ao ensino e à pesquisa, ousar dizer que a extensão é o pilar central de uma universidade, uma vez que une esses dois eixos, visto que estabelece um compromisso com a sociedade, produz e aplica conhecimento.

Há que se ter clareza que, por meio da extensão, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, criativamente, integrando-se e contribuindo para o desenvolvimento do país. Afinal, é preciso estar atento aos movimentos da sociedade para poder contribuir na definição de seus rumos. (OLIVEIRA; GARCIA, 2013, p. 158).

Nessa compreensão, o Projeto de Extensão “Multiletramentos e Interfaces Digitais na Formação Docente” vem contribuindo muito para a formação continuada de professores paraibanos, bem como para a vida dos extensionistas que nele atuam. Tal ação reforça o compromisso da Universidade Estadual da Paraíba com a sociedade, particularmente a paraibana, no período pandêmico de 2020 e 2021. Estes, mais do que todos os outros anos, possibilitaram a ascensão das tecnologias na educação e acentuaram a importância do projeto, tão necessário, tendo em vista o ensino remoto como resposta rápida para a continuidade das aulas.

Isso posto, enfatizo que o uso do *Instagram* para as informações, de *ebooks*, textos e tutoriais, além dos encontros e das orientações via *WhatsApp* como ecossistema comunicativo, contribuiu expressivamente para a participação dos cursistas. Ademais, a presença e o interesse destes nas aprendizagens com TDICs foi considerável e as atividades digitais propostas foram bem aceitas, ocasionando uma ampliação das novas apropriações de conhecimento e práticas com os multiletramentos digitais com temas escolares, como leitura, escrita e oralidade. Em adição a isso, ressalto o aprimoramento do repertório intelectual do docente como resultado da variedade e da qualidade dos *ebooks*, dos textos em PDF e da indicação de canais de *podcast* e portais de grande relevância acerca das temáticas desenvolvidas ao longo do processo de estudos.

De modo particular, todas as ações desenvolvidas no projeto me proporcionaram uma ampliação dos conhecimentos, trazendo a anunciação e a disposição para novas formas de se trabalhar com as tecnologias digitais, por meio da exploração do ciberespaço, mediante práticas multiletradas, dentro de um exercício pedagógico significativo. Ainda mais, após tudo que vivenciamos, durante a pandemia por Covid-19, a qual me fez refletir sobre as palavras de Almeida (2001), que nos alerta que

Se é verdadeiro afirmar que nosso presente é, em grande parte, um reprocessamento e resignificação da memória que guardamos do passado, (e isso tanto no domínio biológico quanto no cultural), não é seguro dizer que o presente e o futuro são, de forma linear, prolongamentos da totalidade do passado. Calamidades, desastres e destruições ocorridas ao longo da odisséia humana nos informam que a sociedade é, e nós somos, reorganizações de pedaços do pretérito. (ALMEIDA, 2001, p. 13).

Nesse sentido, o projeto, durante a pandemia, me proporcionou uma autoavaliação da minha prática antes, durante e após o processo. Assim, afirmo que este relato não é o de um fim de uma experiência, mas sim o início de um caminho voltado para uma metodologia reflexiva e ativa, que não dê lugar a práticas solidificadas em metodologias que reforçam o ensino instrucionista. Além disso, essa trajetória se direciona para a busca de uma confluência de conhecimentos que me conduzam a enxergar os alunos como seres reais, dotados de sentimentos e saberes cognitivos, sociais, políticos e culturais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. **Reforma do pensamento e extensão universitária**. Cronos, v. 2, n. 2, p. 11-22. 2001.

ANDRADE, Luiz Carlos de Lucena. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROLETRAS. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2016.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 27, 2004, Caxambu (Anais), Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 29-10-2022.

CASTRO, Rodrigo Inacio de. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: \_\_\_\_\_ (org) **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, p. 17-27, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. – 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013 Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=ncTG4eI0Sk0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=tecnologias+educacionais&ots=pwa8FQAPty&sig=\\_pKex9bMyDwkrBiFgWhRfEtWxQ#v=onepage&q=tecnologias%20educacionais&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=ncTG4eI0Sk0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=tecnologias+educacionais&ots=pwa8FQAPty&sig=_pKex9bMyDwkrBiFgWhRfEtWxQ#v=onepage&q=tecnologias%20educacionais&f=false). Acesso em: 31-10-2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, José Antóni; SCHLEMMER, Eliane **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, 2020, v.20.

NASSER, Maria Celina de Queirós Cabrera **Monitoria. Departamento de Teologia**. PUC-SP, 2011. Disponível em: [https://www.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA\\_arquivos/IPT/Monitoria.htm](https://www.pucsp.br/~dtcr/DEPARTAMENTO%20DE%20TEOLOGIA_arquivos/IPT/Monitoria.htm). Acesso em: 05/11. 2022.

NÓVOA, Antônio. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, volume 7, número 3, agosto de 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551> acesso em: 17-10-2022.

OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Extensão e indissociabilidade. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2013. p. 157-168.

PAPERT, Seymour. **LOGO: Computadores e Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PINHEIRO, Paulo Sérgio Brito; SERUFFO, Marcos César da Rocha; PIRES, Yomara Pinheiro. **Experiência de uso de um aplicativo educacional para dispositivos móveis no município de Castanhal – Pará**, Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE, v. 27, n. 3, p. 242-264. 2019. <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v27n03242264/6690>, Acesso em 10-11-2022.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira **Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos**. Revista Práticas de Linguagem, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem>. Acesso em 08-11-2022.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SERAFIM, Maria Lúcia; XAVIER Manassés Moraes; SOUZA, Fábio Marques de. Ensino Remoto Emergencial: O Docente Entre Links e Janelas. In: XAVIER, M. M. et.al. **Professor, cadê o link? Dossiê Ensino Remoto Emergencial**. São Paulo: Mentis abertas, p. 101-118, 2022.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.

VASCONCELOS, Teresa. **A importância da educação na construção da cidadania. Saber e Educar**, 12, p.109-11, 2007.

XAVIER, Manassés Moraes; SERAFIM, Maria Lúcia. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020, 132 p.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar e acima de tudo, a Deus e à Nossa Senhora, por me sustentarem nos dias mais difíceis e pela sabedoria e discernimento durante o curso.

À professora Mestra Maria Lúcia Serafim, por todo carinho, dedicação, amizade, orientação e, acima de tudo, paciência.

Aos meus pais, Maria de Fátima Pereira de Oliveira e Maurício José Pereira, e irmãos, Manuela de Oliveira Pereira e Maurílio de Oliveira Pereira, por serem meu apoio e fortaleza.

Ao meu noivo, Thallisson Guerra Monteiro, por me incentivar, apoiar e motivar.

As minhas amigas Elizabete Faustino Mendes Oliveira e Vanessa Diniz Oliveira, por toda força, carinho e amizade.

As minhas amigas de jornada na UEPB, Larissa Elvira de Melo Medeiros, Lucynara Figueiredo de Moraes, Shirlene Bezerra do Nascimento Brito e Tainá Clarino de Oliveira, sem as quais a caminhada não teria sido fácil.

À melhor turma de Pedagogia da UEPB, turma 2016.1, que tornou a caminhada mais leve.

À banca, às professoras Ma. Maria das Graças Ferreira de Lima e Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel, por aceitarem participar e contribuir para um momento tão importante de minha trajetória.

Também a todos os professores pelos quais passei, durante o curso, por toda contribuição para minha formação.

Sou agraciada pela presença de todas e todos em minha vida. GRATIDÃO!